

Assinaturas para o Brasil
 ANNO SEMESTRE 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior
 ANNO SEMESTRE 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM MOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Largo da Sé, 5 (sobrado)
 Endereço telegraphico: LANTERNA
 Numero do dia 100 rs.
 Aparece aos sabbados

Porque combatemos o clericalismo

I
 Na grande luta que vamos sustentando contra o clero, assignamos seus crimes e accentuamos a necessidade de eliminar, quanto antes, de nosso meio, essa gente que, com o afan de dominar tudo e todos, tratou, pelos meios mais indignos, de apagar os radiosos factos da liberdade afim de subjugar os povos a seu bel prazer.

Apesar do tempo decorrido desde o fatal dominio jesuitico, com as suas atrozes represalias, perseguindo os que manifestavam desejos de redempção, conservar ainda a ousadia antiga e tentam alargar o campo de suas façanhas semeando a ignorancia a mãos cheias, querendo impedir, em pleno seculo XX, a marcha do progresso.

Hoje não é hontem: a religião, seguindo sua marcha, nos mostra que durante seculos fomos apenas suas victimas e que a hora da reparação e da justiça é chegada.

Percorrendo a historia do clericalismo veremos que um sem numero de pessoas soffreram a morte entre as maiores torturas. Veremos quão perversamente se commettiam os maiores crimes: a calunnia, a deshonra, a morte, eram os vis instrumentos de que o jesuitismo se servia para submeter os povos á sua doutrina.

Não obstante as transformações havidas nas ideias da humanidade, a mudança de instituições, a remodelação das leis, ainda ha muitos homens que mantêm intactos os laços que o prendem ao clericalismo, porque ainda lhes falta o meio de defesa mais apto para os defender da ascendencia jesuita e que é uma arma poderosa capaz de abater em pouco o exercito corrompido e desmoralizado dos sotanas.

Esta arma é a instrucção: e é comprehendendo o seu valor que os padres querem que os povos aprendam somente o que a elles convem, afim de melhor imporem suas nefastas doutrinas.

Lutamos contra o clero porque o confessoriano e o pulpito não estão de accordo com o pensamento moderno.

CESAR MATHEOS.

As reliquias

Para a padralhada a religião foi sempre uma enorme e rendosa feira cujos maiores lucros provinham das reliquias dos martyres, santos, etc.

A titulo de documento curioso renovamos a publicação da lista de algumas das taes reliquias para demonstrar quanta má fé existe nos taes negociantes tonurados.

Sabe-se que um abba de Merolles, beijando na cathedral de Amiens a cabeça de S. João Baptista, exclamou: «Deus seja louvado! E' a quinta ou sexta que tenho beijado na minha vida.»

Santo André, 5 corpos, 6 cabeças e 17 braços, pernas e mãos; Sant'Anna, 2 corpos, 8 cabeças e 7 braços; Santo Antonio, 4 corpos e uma cabeça; Santa Barbara, 3 corpos e 2 cabeças; S. Basilio, 4 corpos e 5 cabeças; S. Braz, 1 corpo e 5 cabeças; S. Clemente, 3 corpos e 5 cabeças; Santo Eloy, 2 corpos e 3 cabeças; Santo Estevam, 4 corpos e 8 cabeças; S. Jorge, 30 corpos; Santa Helena, 4 corpos e 5 cabeças; Santo Hilario, 8 corpos; S. João Baptista, 10 cabeças; Santa Juliana, 20 corpos e 26 cabeças; S. Leger, 5 corpos, 10 cabeças e 12 mãos; S. L'ancracio, 30 corpos; S. Lucas, 8 corpos e 9 cabeças; S. Felippe, 3 corpos, 18 cabeças e 12 braços; S. Sebastião, 4 corpos, 5 cabeças e 13 braços.

Diante disso, o milagre da multiplicação dos pães nada vale, nada é.

Um mosteiro de Jerusalém possuía um dedo do Espírito Santo. Deve ser dedo de pomba, porque

o Espírito Santo assim appareceu a Jesus.

A tunica de Christo se encontra, simultaneamente, em Moscou, em Treves, em Argenteuil e em Roma, nas igrejas de S. João de Latrão e Sartinella; o seu precucio acha-se em 10 igrejas — Colombis (Eure-et-Loire) Puy-en-Velay, Poitiers, Metz, Roma, Antuerpia, Holdesheim, Saxe, S. João de Latrão e Couques (Aveyron).

Uma igreja de Châlons possui o cordão umbilical (III) de Jesus Christo.

A lança que espetou o Christo é encontrada em Nuremberg, na Abbadia de Montdieu, na de Fennelle, em Saintonge, na Selve, na Santa Capella de Paris, em Moscou, em Praga, Cracovia, em Roma e em Antiochia. Collin de Plancy conta uns duzentos cravos dos que pregaram Christo; os pedaços da verdadeira cruz, reunidos, poderiam carregar um navio!

Ainda hoje as reliquias rendem alguma coisa graças ao cynismo e desfaçatez do clero ganancioso. Modernamente é celebre a de S. Januario, em Napoles, cujo sangue é, em dados dias, liquefeito dentro da ampulla que o encerra.

Esta farça vergonhosa foi desmascarada pelo redactor do *Asino*, Guido Podrecca, que provou ser a liquefacção produzida pelo calor dos cirios, fazendo experiencias publicas com uma ampulla que encerrava sangue de vitello, em estado solido, e que se tornava liquido após 10 ou 15 minutos de estada em meio de algumas velas accesas.

Furibundos os padres allegaram que o sangue de S. Gennaro não só se liquefazia como perdia o peso. Desafiados, nunca provaram tal absurdo.

E venham os honrosos e surjam os carolas, e grite a beata imprensa dizendo que são os pioneiros do povo no caminho do ceu. Ninguem que investigue e pesquize os seus feitos e façanhas deixará de reconhecer que não passam de réles exploradores, traficantes sem escrupulos, que ha seculos impingem ao povo generos deteriorados a preços exorbitantes.

Fatal dominio

«Informam de Vienna que a Côte de Appellação confirmou uma sentença que condemnava uma mulher a sete dias de prisão e 24 horas de jejum absoluto, por ter embrulhado um objecto que vendera em uma estampa de santo.»

Será possivel que um tribunal supremo, que só se deve inspirar em sentimentos de verdadeira justiça, se reuna para confirmar a mais iniqua e revoltante das sentenças que a historia tem registado?

Se o facto de se servir de um papel em que ha um santo pintado leva uma pobre mulher á cadeia, que podemos esperar nós, humilissimos livres pensadores, que sublevamos contra o dominio dos parasitas que infestam a sociedade?

O governo hespanhol mandou assassinar um homem cujo delicto unico era o de fundar escolas; entre os que protestaram collocou-se Vienna, e, agora, a magistratura dessa cidade, subservente á padralhada, pune tão rigorosamente quem, por ignorancia, commetteu a falta de se servir de uma estampa para embrulho.

Vienna deve protestar porque não constitue crime o que fez a pobre mulher, perante a opinião livre e esclarecida dos povos cultos.

ACHILLES.

Correspondencia

Em vista da partida do companheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

A Escola clerical



Deixa vir a mim os pequenos e não os grandes...

Os nossos concursos

Para que serve o padre?

CAROS COMPANHEIROS D'A Lanterna.

Saúde e L. P.

Damos hoje solução ao compromisso assumido para comvosco — de julgar qual a melhor e mais acertada resposta ao concurso — *Para que serve o padre?* — por vós estabelecido no optimo semanario. Não nos foi tão facil, como a principio parecia, a escolha, attendendo á grande afinidade que ha entre a maioria das respostas, sendo que muitas têm a mais perfeita semelhança e uniforme modo de expressão.

Assim sendo, tivemos que recorrer áquella que melhor fórma de expressão encerrasse, e, de um modo cabal e positivo, nos dissesse o que é o padre, ou para o que serve.

Feitos os confronts indispensaveis, achamos que a melhor resposta do concurso aberto pela Lanterna é a do sr Zeffirino Bartolomasi, concebida nestes termos:

«— Para obscurecer com o fumo das sacras fogueiras os factos luminosos da Sciencia e da Razão, a cuja luz deslumbrante empallidecem as mentiras biblicas, eclipsa-se o prestigio dos jesuitas e recua o divino fantasma para além do nada.»

Ainda outros nos merecem especial menção, classificando-as em 2.º a 3.º lugares, e são as dos srs. Meyer Feldmann e F. G., respectivamente:

2.º lugar — «Para impedir o progresso da humanidade e abafar o grito de verdade dos poucos que, por esforço proprio, conseguiram libertar-se das suas garras terriveis.»

3.º lugar — «Para seduzir as moças por meio dos confessorianos; para explorar a dôr, a lagrima; para implantar a discórdia no seio da familia; para viver sem trabalhar; para embrutecer, para comer.»

Isto, de modo algum, quer dizer que as outras respostas do concurso não sejam excellentes e positivas. Foram, porém, estas as que mais nos satisfizeram.

E', todavia, de justiça destacar tambem as respostas dadas pelos srs. Francisco Pereira, F. Antunes, G. Vaz, A. Ferreira Henriques, F. Campos, Galileu, Humberto Marota, Onizot, F. Barbiera e Antonio Moral.

As respostas longas foram, tacitamente, postas fóra de concurso, por não obederem á determinação exposta nas clausulas do concurso — que recommendavam respostas breves que sirvam de maximas do Livre Pensamento.»

S. Paulo, 12 de janeiro de 1910.

A REDACÇÃO DO «LIVRE PENSADOR».

juizo para a fé, que, como se vê, não é inabalavel; e os crentes, os «cooperadores» encarregados da colheita, não terão mãos a medir nem estancarão a mesgotavel fonte, com o risco ainda de se contarminearem ao contacto de tão peccaminosas leituras.

ZENO VAZ.

Premios aos assignantes

Aquelles que já recebem *A Lanterna*, se pagarem a sua assignatura directamente a esta administração — isto é, sem nos causarem despesas de cobrança ou de remessa — e se o pagamento for feito antes do termino do mez corrente, terão direito a um premio constituido por livros ou tolhetos no valor de 2\$000 para assignatura annual 1\$000 para assignatura semestral.

Os mesmos direitos terão os novos assignantes, se o pagamento for effectuado quando pedirem a assignatura ou depois de recebidos, no maximo, dois numeros do jornal.

Os livros e folhetos deverão ser escolhidos entre os da lista que damos em seguida e que conseguimos organizar, graças á combinação feita com um depositario de obras racionalistas e sociologicas.

- EM PORTUGUEZ
- Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. 1\$500
 - Gorki, *Os amassadores de Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho*. \$200
 - Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo*. \$100
 - J. Most, *A Peste religiosa*. \$100
 - Motta Assumpção, *O Infanticidio*. \$300
- EM HESPAÑHOL
- M. Rey, *Donde está Dios?*. \$100
 - R. Chaughli, *Immoralidad del Matrimonio*. \$100
 - La Mujer Esclava. \$100
 - J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. \$100
 - Frank Sutor, *Generación consciente*. \$400
 - M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. \$100
 - Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. \$100
 - A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. \$100
 - C. S. Darrow, *Crimes y Criminales*. 100\$
 - S. Faure, *El Problema de la Población*. \$100
 - L. Bulli, *Huelga de Vientres*. \$100
 - A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo*. \$200
 - P. Robin, *La Mujer Publica*. \$100
 - J. Grave, *Tierra libre (fantasia)*. 2\$000
 - Cartes anticlericales, cada um. \$100
- Além destas, pôde o assignante escolher entre as seguintes, das quaes esperamos de Portugal uma remessa:
- Milesbo, *Christo nunca existiu*. \$700
 - H. Salgado, *Religião da Morte*. 1\$200
 - E. Haecckel, *Monismo*. 1\$200
 - Malvar, *Sciencia e Religião*. 2\$500
 - A. Hamon, *Determinismo e responsabilidade*. 1\$500
- Sendo o preço das obras pedidas superior ao valor dos premios, o assignante juntará á importancia da assignatura a differença a mais.
- As obras esperadas serão, apenas nos chegarem, remetidas pela ordem dos pedidos.
- O prazo concedido aos assignantes para terem direito ao premio é augmentado ao tempo que gasta o correio, ida e volta, quando este tempo é superior a tres dias.
- A lista dos premios será pouco a pouco alargada e os assignantes poderão, fazendo já o pagamento, ficar com o direito de escolher mais tarde.

Lanterna magica

Loucura religiosa

Telegrapham de Caserta, Italia, que um tal João Engels, de 60 annos de idade, num accesso de mania religiosa, com um facão de cozinha, castrou-se, cegou-se e cortou o nariz, matando-se em seguida com um golpe no torax.

O horrivel facto tem produzido penosissima impressão na população de Caserta.

Eis um dos beneficos efeitos moraes da religião... Destes está a historia cheia.

Que este fanatico se tenha castrado, comprehendemos: é o meio mais seguro de resistir á tentação da carne. Se os padres seguissem o exemplo, muitissimos escandalos para a religião se evitariam...

Quanto á cegueira voluntaria, é ainda explicavel: os olhos são as janelas das tentações... e depois, quando já existe a cegueira do fanatismo, não admira que se lhe junte a do corpo.

Mais difficil de perceber é que tenha cortado o nariz... E' verdade que o peccado tem o seu perfume inebriante, ao lado do qual pode succumbir o aroma perturbador e mystico do incenso...

Guerra á carne! morte aos sentidos!

Outra victima

ROMA.— Telegrapham de Turim que foi transportada para um hospital daquelle cidade uma joven hysterica, de nome Olympia Keangros, natural do valle de Aosta, a qual se acha em estado melindroso, porque cercara o corpo de espinhos pungentissimos, introduziu nas mãos pregos e alfinetes e feriu-se nas costas, tudo pelo amor de Deus! — como ella mesma tem declarado.

Ainda acaba por ser santificada, apesar de estarem mudados os tempos...

O sacrilegio

Do Jornal do Commercio:
 ASUNCION, 4.—Em Villa Rica, um individuo desconhecido arremessou-se sobre um padre, que dizia a missa de 1 de Janeiro, e tentou estrangula-lo. O facto produziu a maior impressão. O criminoso foi preso; e pouco depois o commandante da guarnição mandava-lhe applicar cincoenta agoutes na praça publica.

A população de Villa Rica, indignada, protestou contra semelhante punição.

E' claro que o castigo barbaro não foi por causa do crime, de competencia dos tribunales, mas pelo sacrilegio...

Os modernistas

ROMA, 16.—Telegrapham de Catanzaro que chegou all o abba de Romulo Murri, deputado democratico christão de Montegiorgio, afim de realizar uma conferencia.

Os partidos populares receberam festivamente o sacerdote rebelde, ao qual os clericos tentaram fazer uma manifestação hostil.

Os padres de Catanzaro, não podendo impedir a manifestação dos liberais, tentaram uma curiosa obstrução. Com a ameaça da excommunição, induraram todos os hoteleiros a recusar hospedagem ao abba de Murri, que foi hospedado por um particular.

Quando no seio da igreja surge um renovador, que procura adaptar aquelle corpo aos novos tempos, é logo reduzido ao silencio. Com a renovação, poderiam vir a desagregação e a morte...

Por isso a igreja (sobretudo o jesuitismo hoje dominante) defende-se com as armas que tem: a disciplina ferrea do dogma, a autoridade infallivel, a intolerancia.

Seria inconsequente, contradictoria comigo mesma, se assim não fizesse.

Os jesuitas

O «Conego Dr. Wolfenbuttel» faz publicar no *Jornal do Commercio*:

Leto XIII não pode com os jesuitas; mas tambem os jesuitas não puderam com elle.

O cardeal Lavigne, na Argelia, «dera vivas á Republica, mandando tocar a Marcha por occasião do banquete que offereceu á esquadra franceza. Estendeu como uma bomba este acto significativo da politica leonina nos arxanos do clericalismo na França; mas os jesuitas, muito humilissimos embora, e com um voto de especial obediencia á Santa Sé, resistiram tenazmente.

Leto XIII chamou á sua presenca o superior geral da Companhia de Jesus; pediu... supplicou... ordenou obediencia á orientação religioso-politica que estava dan-

do a França a bem da religião, pro bona paci e o JESUITA cabalístico, humilde muito cabalístico, deu claramente a entender ao papa branco que o papa negro não estava disposto a levar o cheque-mate.

«Não respondo pelas consequências», disse Lolo XIII e assim terminou a conferência dos dois representantes da maior força moral do mundo católico.

A vista disto, não haverá quem duvide que os jesuítas destruíram todo o efeito da carta pastoral adhesista do episcopado brasileiro à República nos vinte annos que governam a igreja do Brasil?!

Bem com os grandes...

Tudo isso não impede de captar os favores dos que podem ou promettem poder... Assim recortamos dum diário esta passagem relativa ao arcebispo de Marianna:

O venerando prelado afirmou mais uma vez que deixava aos catholicos plena liberdade na escolha do candidato.

Accrescentou, porém, que, tudo indicando a certeza da victoria do marechal Hermes, não autorizava elle, arcebispo, que o clero o hostilizasse, incompatibilizando-se com o futuro governo da Republica.

Então, um dos sacerdotes presentes, lembrando-se que se tem dito ser mago o marechal Hermes, alhou o arcebispo: «Se tal se tem dito com relação ao marechal Hermes, o mesmo se dá com relação ao dr. Ruy Barbosa».

Os maçons não são tão feios como os pintam...

Fecho alegre

Certo bispo, num banquete, queimou-se com uma colherada de sopa, deixando então escapar uma interjeição pouco episcopal.

Um dos convivas tirou immediatamente a carteira do bolso e começou a escrever.

— Que está escrevendo? — perguntou-lhe o bispo, desconfiado.

— Estou tomando nota da oração que vs. revd. applica contra as queimaduras.

As religiões não são verdadeiras senão pela quantidade de moral que ellas contém. E' falso tudo o que as religiões não se uniram a afirmar. E' verdadeiro tudo o que a moral diz como ellas e, dizia antes dellas.—ELIAS RECLUS.

Catecismo moderno

- São estes os dez mandamentos da lei de Deus, segundo o intuito sentir dos padroeiros.
- 1.º— Amar a Deus sobre todas as coisas, porque assim sendo, á custa desse amor vivem elles parasitariamente, no ocio e na abundancia.
 - 2.º— Não jurar seu santo nome em vão, para que elles possam tirar proveito dos juramentos verdadeiros.
 - 3.º— Guardar os domingos e dias de festa, para que o balcão da igreja seja bem concorrido nesses dias.
 - 4.º— Honrar pai e mãe, coisa que os padres não fazem porque, não raro, os envergonham com os seus crimes.
 - 5.º— Não matar. Esse direito só a elles pertence, elles que são os maiores assassinos.
 - 6.º— Não pecar contra a castidade, afim de que se saiba que os filhos de pais incognitos lhes pertencem.
 - 7.º— Não furtar, para que assim não sofram concorrência.
 - 8.º— Não levantar falso testemunho, salvo se é para perder um inimigo ou alguém de quem cobicam a fortuna.
 - 9.º— Não desejar a mulher do proximo. Elles não têm o trabalho de a desejar; vão avançando sem mais aquella.
 - 10.º— Não cubicar as coisas alheias. *Idem, idem*, como acima.

Estes mandamentos nos foram enviados pelo nosso amigo Pedro Baptista Mestre, do Rio, e nós aproveitamos a occasião para denunciar a falsificação nelles feita pela padristada sem escrúpulos, que sem ligar importancia ás palavras de Christo, que disse amaldiçoar os que accrescentassem ou diminuíssem uma letra ás palavras da vida eterna, reistariam, sem certimonias, as escripturas sagradas.

E' que elles bem sabem que o concilio de Nicéa é que deu á luz o menino Deus.

A falsificação dos mandamentos é esta: O segundo mandamento, traçado pelo dedo de Deus (*digito suo*) numa pedra e entregue a Moysés no monte Sinai, é este: deviamos traduzido pelos SETENTA: «Não farás para ti imagens d'escultura, nem alguma similhança do que ha em cima nos céus, nem em baixo da terra, nem nas aguas debaixo da terra.

Não te curvarás a ellas nem as servirás porque eu o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visto a maldade dos pais nos filhos, até a terceira e quarta geração daquelles que me aborrecem.

E' logo misericórdia em milhares, aos que me amam, e aos que guardam os meus mandamentos» (Exodo, 20:4-5-6-7).

Este mandamento foi supprindo, porque os padres, zombando da coiza do Deus zeloso que castiga até a quarta geração, fizeram as imagens, curvaram-se diante dellas e as servem e as exploram. Havendo, contudo, necessidade de com-

pletar os dez, desdobramos o ultimo mandamento como se verificara facilmente, vendor-se, no mesmo cap. 20, o versiculo 17, assim redigido: «Não cubicarás a casa do teu proximo, não cubicarás a mulher do teu proximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu proximo».

Ora, se a propria Biblia, alicerce e fundamento da igreja, elles, os padres, falsificam e deturpam descaradamente, desdenhando das ameaças de Deus, que a inspirou, da coiza de Christo que veio cumprir suas disposições e do furor do Espirito Santo que ensinou a interpretá-la; o que não farão elles, quanta mentira e quanta calumnia não forjão para aniquillar seus adversarios?!

E quando afirmamos que a Biblia é uma collectanea de lendas chaidais, by-blonicas, egypcias e assyrias; quando negamos que é inspirada divinamente e não lhe reconhecemos nenhuma autoridade; quando assignalamos suas contraicções, erros e absurdos, é de ver com que ardor surdem aos enxames os padres para defender o livro dos livros, o livro santo...

Vão lá buscar uma gramma de santidade no livro que se compraz em narrar, com todas as minucias, a libertinagem de Sodoma e Gomorria e o incesto de Lot, que as, fil as embebedaram para que depois satisfizesse seus desejos carnaes.

Melhor que isto só Thereza de Jesus, que andou de amores escandalosos e não se pejou em os narrar.

A Escola Moderna em S. Paulo

Com uma concorrência numerosa, realizou-se sabbado ultimo, no theatro Sant'Anna, a annunciada conferencia promovida pelo comité organizador da Escola Moderna.

O orador, o sr. Orestes Ristori, desenvolveu com larga cópia de argumentos o thema *A criação milagrosa do mundo*, refutando a concepção biblica com conceitos e deducções scientificas.

O auditorio applaudiu o conferencista.

Na conferencia de domingo á noite, no mesmo local e pelo mesmo senhor, a dissertação foi sobre a *Descendencia do homem de formas inferiores de vida*, thema este que foi desenvolvido com projecções luminosas.

O sr. Ristori dissertou com facilidade de argumentação, revelando-se um estudioso senhor da materia.

Como no dia anterior, o orador teve uma ovação ao terminar a sua conferencia.

O sr. Ristori partiu para o interior, linha Mogiana, onde vai realizar, em proveito da Escola Moderna, uma excursão de propaganda, fazendo conferencias com projecções luminosas, como foi annunciado.

A este proposito, devidamente autoizados, declaramos que nenhum outro orador foi anteriormente encarregado dessa missão, nem o será sem previo anuncio e autorização da commissão da Escola Moderna.

Que os nossos amigos estejam precavidos contra possiveis explorações por parte de individuos nada escrupulosos, sempre promptos a servir-se de qualquer ideia para seus fins particulares, visto que nenhuma possuem.

Por iniciativa do Grupo *Pensamento e Acção*, realizar-se-á no sabbado, 29 do corrente, no Salão *Celso Garcia*, rua do Carmo n. 39, uma festa em beneficio da Escola Moderna, em projecto.

O programma, cuja execução começará ás 8 horas da noite, consta do seguinte:

- 1.º— Drama historico e social em 3 actos, de Moro Mori—*Giordano Bruno*.
- 2.º— Conferencia em portuguez por um academico desta capital.
- 3.º— 1.º DE MAIO, comedia social em um acto, por Demetrio Alati.
- 4.º— Conferencia em italiano.
- 5.º— Coro da opera *Nabuco*, de Verdi.
- 6.º— Declamação de poesia, por uma criança.
- 7.º— Kermesse.

Toda correspondencia relativa á Escola Moderna deve ser endereçada para a Caixa postal n. 857 ou ao secretario ou ao thesoureiro, conforme se refere á secretaria ou á thesouraria.

Os bilhetes acham-se em nossa redacção.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

ARMAZEM DE SECCOS e MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 44.

NA LAPA—*Salão Internacional*.

VENTURA STERRA, rua Conselheiro Rangel, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scaluto, rua 15 de Novembro, 37.

Contra a pornographia



No confessorario debes contar-me tudo o que se der na noite de nupcias...

A morte de Hypathia

EPISODIO DO POEMA *A Humanidade* (EM ELABORAÇÃO)

O Poeta e a Humanidade, depois de visitarem as thermas abandonadas, em Alexandria, saem á rua

O POETA (narrando)

Saimos. Mas que extranho açodamento Noto agora nas ruas da cidade, Tão ermas inda ha pouco?... Atrocidade! Que scena horrenda assisto!... Um lynchamento!...

E são monges as feras sem entranhas?... Vestem habitos!... vão de escapularios!... Das cinturas pendentes os rosarios!... Alcateia de lobos das montanhas!...

Vinha rodando um carro; dentro delle Uma inerme mulher de nobre aspecto; Assim que avista aquelle bando abjecto, Com um furor que o fanatismo impelle.

— «E' ella!» — vociferam — «Hypathia!» — E arremettem! Arrancam-na do carro; E, atirando-lhe ao rosto o vil escarro, — «Chegou — bradam — heretica, o teu dia!»

E numa furia atrás a esbofetear; Arrancam-lhe os vestidos, vituperam-na, Contundem-na (ferozes!), dilaceram-na, E os membros palpitantes enlameiam!

Depois, como a alcateia que esbraveja, Assaltando o viandante solitario, E, após saciar o instincto sanguinario, Se recolhe ao covil... entram na igreja!...

Oh! monstros desalmados! Canibaes!... Canibaes!... Mas que significa aquillo?...

A HUMANIDADE

Que o liga o meigo bispo S. Cyrillo, Pastor desse rebanho... de chacaes!

Piracicaba PEDRO DE MELLO.

Subsidios para a historia de um crime

O que fez Ferrer no dia 27 de junho

Chegamos o dia 27 de julho, segundo dos acontecimentos de Barcelona.

Encerrado no seu escriptorio de *Más Germinal*, Ferrer trabalha preparando novos livros, adquiridos em Inglaterra, para augmentar a Bibliotheca da Escola Moderna. Segundo o seu habito, jantou com todos os trabalhadores e não saiu de manhã.

A tarde, pelas 4 horas, aproximadamente, chegou á propriedade o carpinteiro Rozendo, de Triana, que trabalhava para o *Más Germinal* e nessa occasião passou por ali um rapaz que vinha de Barcelona. Esse rapaz não conhecia Francisco Ferrer, mas sim seu irmão José Ferrer.

Disse que vinha de Barcelona, onde os acontecimentos o tinham surpreendido; que estes haviam tomado extraordinario incremento, ardendo muitas igrejas e conventos. Ferrer estranhou, pois estava convencido de que a greve geral só duraria 24 horas.

O dia terminou assim, sem que mais ninguém fosse á sua casa e sem que Ferrer saisse.

No dia 28 Ferrer vai a Masnon

Ao terceiro dia da semana sangrenta Ferrer ainda não tinha saído. Mas nesse dia foi barbear-se, como costumava fazer tres dias por semana.

vonto. E' preciso registrar que em Premiá não se incendiou nenhum convento. Assustadissima com tão estupenda noticia, Soledad subiu ao escriptorio de Ferrer, onde este se encontrava trabalhando, e denominada pela maior angustia pediu-lhe que se occultasse.

O grande educador respondeu com uma gargalhada.

— Não comprehendes que posso provar hora a hora, minuto por minuto, onde estive e o que fiz.

Discutiram o caso rapidamente, sem que Ferrer se decidisse a rugir, como Soledad lhe pedia. Esta, por fim, disse-lhe:

— E' verdade que estás innocente, que podes demonstrar onde estiveste e o que fizeste; mas enquanto provas tudo isso, passa ás um anno na cadeia como já te succedeu.

Este argumento fez vacillar Ferrer, que reflectiu um momento, e rapidamente respondeu:

— Tens razão. Vou partir, mas não te digo para onde vou. Fica tranquilla, porque em breve receberás noticias minhas. Voltarei logo que se restabeleçam as garantias, ou antes do dia 16, para regular a operação com o Banco.

Ao meio dia, aproximadamente, Ferrer saiu.

Buscas policiaes

No dia 9 ou 10 de agosto, ás 5 horas da manhã, apresentaram-se em *Más Germinal* os inspectores de policia Salagaray, Sanchez e Rodriguez, um tenente da guarda civil e 16 guardas.

Foi avisada Soledad Villafranca, que logo se collocou ás ordens da autoridade. Começou a busca—com a grosseria que a policia costuma empregar em taes casos—pelo rés do chão.

Num dos compartimentos encontraram umas caixas com livros, que tiraram um por um e cujos titulos e autores anotavam. Salagaray, pouco depois desistiu do seu intento, pois eram muitos os livros.

Assistiram á busca as autoridades de Mongat.

Com grande escrupulo foram revistadas a adega, o curral e todas as dependencias.

Passaram depois ao primeiro andar do edificio e com grande minuciosidade revistaram-se as habitações de José Ferrer e sua familia. Tudo foi revistado escrupulosamente.

Por ultimo, passaram ás habitações de Francisco Ferrer e Soledad Villafranca, onde o exame foi mais escrupuloso, se é possível.

Num pequeno quarto a policia encontrou alguns livros e varios volumes de cartas que Ferrer conservava colleccionadas desde a sua juventude.

Salagaray ordenou que tudo fosse transferido para o rés do chão, para mais tarde ser examinado. Chegaram ao escriptorio de Ferrer. Salagaray installou-se em frente da ampla secretaria, principiando a revistar quantos papeis encontrou.

Num dos volumes viu uma chave muito antiga que Ferrer possuia para se corresponder com Lerroux e logo a tomou como um documento precioso e transcendental, começando a dita-la ao secretario.

Uma das palavras, a que significava—*militares*—era indicada na chave com um signal ligeiramente ondulado. Salagaray exultou!

«Secretario, disse, registre que *militares* são indicados pela syllaba *mu*».

Soledad Villafranca aproximou-se e protestou contra o facto daquella liha ondulada ser tomada como syllaba *mu*, e quando a instancias de Soledad, o tenente da guarda civil reconheceu que aquillo não podia tomar-se pelo tal *mu*, Salagaray exclamou:

— Não se preoccupes, d. Soledad; se é igual não tem importancia.

Não a teria; mas aquella syllaba não podia significar depois—*mueran los militares?*

A's 6 horas da tarde terminou a busca. Enquanto ella se effectuava a guarda civil impedia que alguém entrasse ou saísse.

Na acta que se lavrou desta busca, assignada pelas autoridades de Mongat, Soledad, José Ferrer e a policia, não se mencionava que tivessem sido encontradas algumas proclamações.

«Eu procurei de toda a maneira—disse Soledad—a um representante do *Journal*—provar a innocencia daquella a quem fizeram responsavel pelas desordens de Barcelona, e hei de o conseguir. Dentro em pouco vereis—mul-

tos do inimigo de Ferrer deverão reconhecer o seu erro.

Eu estou cada vez mais convencida que a condenação de Ferrer foi uma monstruosidade e que a sentença era illegal. Em França talvez não conheçam bem os factos, mas os espanhoes estão bem ao corrente de tudo.

Deveis saber que a sentença do conselho de guerra condenava á morte Ferrer e decretava a confiscção de todos os seus bens. Ora, as leis espanholas estabelecem que a decisão do juiz seja regulada, antes, no que diz respeito ás consequencias civis, e, depois, no que afecta ás consequencias penaes.

Isto não foi feito. Começaram fuzilando a Ferrer e adiando a questão da reparação dos danos e interesses, que não fora proposta por ninguém, porque nenhum convento e nenhum particular se constituíram em parte civil.

O processo foi irregular a ponto que um dos mais illustres juriconsultos espanhoes declarava nestes ultimos dias: juridicamente, Ferrer não está morto.

Desventuradamente está bem morto—continuou com tristeza.— A campanha que inicio poderá parecer platonica, mas para mim ella hade gravar na historia a vera personalidade de Ferrer.

De outra parte o presidente do conselho, Moret, o general Weyler, capitão general da Catalunha, reconheceram que os meus protestos eram mais que legitimos.

Moret recebeu-me—devo reconhece-lo—com muita benevolencia. Eu não fui supplicar, não dei creder que renegasse a ideia de Ferrer, ao contrario. Elle se mostrou convencido quando lhe assegurei que Ferrer não tinha, de nenhum modo, tomado parte na revolta. Moret não me respondeu mas a sua attitude me encorajou e me incutiu um pouco de confiança. Eu lhe falei da sentença do conselho de guerra, e procurei demonstrar-lhe que era illegal. Respondeu-me que comprehendia a minha dor e que ia ordenar um inquerito para estabelecer se o processo feito fora normal.

O presidente do conselho me disse mais que iria tomar todas as medidas afim de que os efeitos da sentença relativamente á confiscção dos bens de Ferrer fossem suspensos.

Não foi esta uma promessa vã, porque a venda do «*Más Germinal*», que já tinha sido annunciada, foi adiada. Moret telefonou pessoalmente ao governador civil de Barcelona para que se dessem aos encarregados da venda as ordens relativas.

O presidente do conselho prometeu-me que pediria ás camaras a aprovação de uma anistia concernente ás pessoas processadas em seguida á revolta de Barcelona. Se as Camaras aprovarem a minha proposta—disse Moret—o veredicto do conselho de guerra, para a confiscção dos bens de Ferrer, ficará sem efeito.

Em suma—continuou Soledad—todas as pessoas officias que eu procurei até aqui deplorar a execução de Ferrer. Ellas comprehendendo assim a obra de rehabilitação que eu encetei.»



— Os banhos publicos são uma immoralidade... — Quem disse isso? — A Igreja... — O padre, eis o nosso inimigo. Por que razão é elle a chaga da Sociedade moderna, o fermento de discordia entre o marido e a mulher, entre o pai e a filha? Porque o sacerdocio é fundado sobre uma dupla immoralidade: o celibato e a confissão. MICHELET.

O "ASNO" NA LUA

FANTASIA INVEROSIMIL

Noite lucreciana

— Heresia! Heresia! — gritou monsenhor — Escutando-vos, estamos todos caindo em peccado mortal!

— Tranquillizai-vos, monsenhor, aqui nada, tendes que temer, pois que estamos fóra da jurisdicção do Santo Padre, e sua excommunhão... não chegaria até cá nem mesmo pelo telegrapho Marconi!

Descemos, fazendo voltas, á sala-observatorio, collocada no edificio superior do telescópio.

Diversas lentes, oculos menores, estavam voltados para o mesmo lado do grande, permitindo, assim, ver a Terra em todas as proporções.

Não foi sem indecisão que encostamos os olhos ás diversas oculares de grande diametro. Diabo! Tratava-se, emfim, de contemplar — a tanta distancia... nossa mãe!

O espectáculo era soberbo; uma Terra quarenta vezes maior que a Lua, a qual — por feliz coincidência — dava lugar exactamente naquelle momento a um eclipse.

Um lunar gentilissimo, sentado a um lado do telescópio móvel, satisfazia a nossos mínimos desejos,

deslocando e fazendo girar o gigantesco instrumento com a maxima facilidade.

— Oh! — exclamou o commendador Ventresca — respeitabilissimo senhor lunar, faça-me o immenso favor de apontar o oculo sobre Tivoli! Quero ver se nas minhas officinas se trabalha, ou se me roubam o pão!

E o commendador poz avidamente os olhos na lente. Passaram-se alguns segundos e vimo-lo empalidecer.

— Ah! desgraçados! Os meus operarios estão reunidos em comicio na praça!... Como se agitam!... Quem é aquelle orador que subiu á tribuna!... Ah! é o machinista Liberini! Quem sabe quanta coisa diz contra mim! Quando descer te arranjo! Despeço-o immediatamente! Ah! se pudesse ouvir o que elle diz!

— E' facilimo! — disse Pensamento — e dando algumas instruções a um lunar, fez abrir a sala adjacente do recolhedor phonographico, que funcionou immediatamente.

Uma voz rouca, mas clara, chegou até nós: — "Sim, trabalhadores! A obra da emancipação proletaria está prestes a soar! A nossa nova cooperativa demonstrará aos proprietarios que, se o capital nada pôde fazer sem o trabalho, o trabalho pôde tudo fazer sem o capital."

Um forte applauso seguiu-se áquellas palavras, enquanto o commendador Ventresca, destallecido, transportado ao ar livre por dois cuidados lunares.

— Também na Terra — disse um astrónomo lunar — começam agora a despertar.

O incidente perturbou um pouco as nossas observações.

O telescópio foi apontado sobre Roma. Como nos pareceu minuscúla e pequena a capital do mundo, com seu S. Petró, gaiola de canários, e com seu Quirinal — baixo e chato como uma gaiola de cotovias!

Pela praça S. Carlos Catinari atravessava uma companhia de frades com tunicas escuras, espectáculo lugubre e tetrico para nós, que de tanta luz estamos cercados.

— Oh! oh! — gritou o capitão — o que é isto? Deslocada a lente para os confins da Italia com a França, apresentaram-se na objectiva as figuras dos mestres de esgrima das duas nações, empenhados em disputar com a espada na mão a superioridade na arte de acabar com o próximo!

Começamos a girar a objectiva rapidamente, fazendo-a dar, de norte a sul e de léste a oeste, saltos gigantescos sobre a Terra, imperceptiveis para o dedo que movia o apparelho e diante do nosso olhar, desfilaram todas as bellezas e grandezas do nosso planeta:

Na Russia, uma columna de deportados a golpes de knout, na Irlanda um bando de gentis homens em corrida cynegetica sobre a terra deserta de seus habitantes; na Hespanha um exercito de frades pedindo esmola, mostrando nos fundos dos conventos os ultimos ceitos da desventurada nação; na Alemanha, oradores catholicos procurando elevar novas barreiras entre as nações, para que não troquem fraternalmente os productos dos povos; na Italia, revistas militares e casernas em todas as cidades, e, por toda a parte — nos campos, um espectáculo de miseria e de infamia, que nos fez tirar os olhos da lente.

— Basta! Basta! Não nos humilheis mais, oh! amigos lunares!

E voamos, saindo com o nosso guia por uma ampla janella do observatorio.

Aventuras amorosas

A habitação que nos fôr destinada era perfeitamente igual ás europeas, e estava nas proximidades do telescópio terrestre, e assim podiamos gosar, como na Terra — da noite e do dia.

Nosso hospede, pensando delicadamente, tinha feito construir em poucas horas, nas grandes officinas publicas, um chalet delicioso, perfeitamente adaptado aos nossos usos e necessidades, em uma clareira da floresta Azul — assim chamada pela cor das plantas que ali cresciam.

Junto de nossos leitos uma placa metallica trazia inscriptas em nossa lingua as indicações seguintes, tendo cada uma um botão ao lado:

LUZ — TREVA — AR — CALOR — FRIO — AGUA — VIVERES

— Com os diabos! — exclamou o capitão — somos servidos principescamente.

Monsenhor olhou em volta, como que procurando alguma coisa.

— Parece-me — disse — que falta...

— Um genuflexorio?

— Não! a mesa de jantar.

— Ah! entendo — disse o commendador — o ideal é uma bella coisa, mas pôde-se passar sem elle; enquanto que o material... tratemos de tocar no botão dos viveres. (Assim o faz.) Vede! Vede!

(CONTINUA)

Soffreis do estomago? Usai o legitimo FERNET-BRANCA

A ignorancia da Ré publica

Estamos arrependidos de haver prometido responder aos garotos de Jardinopolis. Porque responder a garotos é tarefa bem ingrata: como retrucar convenientemente a pedradas e palavras? Aquella gente anonyma faz «jornalismo» de regateira: vomita insultos a torto e a direito e sem saber contra quem, só por insultar e como unico argumento. O João «jornalista» — ou quem por elle atira a pedra e esconde a mão — acha que não temos posição definida, apesar de jornalistas, e que precisamos disto para viver, embora não nos conheça. A calunia é facil na bocca destes inconscientes.

Sem ideias, aquelles pobres diabos não souberam fazer a mais leve sombra de critica ás opiniões expressas por Vassimon ou aqui manifestadas. São elles próprios que se confessam rematados ignorantes, sem força para se metterem em cavallarias altas, mas dizem em seguida que Vassimon cai de dia em dia em verdadeiras contradicções. Quaes? Nem palavra... E' deste modo que a Lanterna tem «a apparencia chata que a reduzimos» (sic) os da Ré-publica! Parece o sapo gabando-se sob a pata do boi...

Os calinos continuam a fingir que creeram na ameaça dum empastelamento — que só não foi consummado porque os adversarios «conheceram a nullidade que representam». O pobre João! ó miseros Joões! a razão é contra vós, não o percebeis? Os nullos empastelam os jornais a que não sabem responder; mas no vosso caso, dá-se o contrario: sois vós a nullidade chata e perfeita e o vosso empastelamento vós próprios o fazeis...

D'este João, a lição de grammatica? Mas se no teu jornal não ha outra coisa que discutir... Embora oco de ideias e desmiolado de argumentos, ainda seria toleravel se fosse bem escripto. Mas nem isso. E esse novo artigo (?) «redicúle e indescentes» outra vez o prova. O João declara que não voltará a responder-nos, ainda que se arrase o mundo. Esmagou-nos e passa adiante, satisfeito... Fazes bem, João, fazes bem. De cada vez que abres a bocca, entra mosca ou sai pelo menos uma asneira. Por isso é conveniente que fiques tranquillamente a ruminar, acontando de vez em quando os flancos com o rabo, para afugentar as moscas. Em paz e ás ditas!

niente que fiques tranquillamente a ruminar, acontando de vez em quando os flancos com o rabo, para afugentar as moscas. Em paz e ás ditas!

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim. Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente. Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

Ao sr. João da ré publica

Comquanto o redactor da Ré publica, de Jardinopolis, assessorado por um anonymo carola, já tenha, em nossa redacção, a sua ficha anthropometrica, pela qual se vê que o individuo citado em absoluto não merece as attentões de uma replica, não posso permittir que passe em silencio um topico das suas ultimas asnes e que me diz respeito. O miseró funambulo, o desengonçado hístrião, sarapintou-se de alvaiade e zarcão, subiu ao tablado e clamou (horresco referens) que o presumido professor de grammatica, o sapiente Vassimon, tem caído de dia em dia em verdadeiras contradicções.

Quaes são essas contradicções? Desafio o sr João a apontar-lis no proximo numero da ré publica e, se o não fizer, dar-me-á o direito de o taxar, além de ignorante, de mentiroso e calumniador. Eia, sr. thuriferario da batina! Vamos ás provas. 18-1-910. E. VASSIMON.

ESPECTACULOS

Radium — Este elegante cinematographo continua a ser o ponto prodilecto das familias. Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao Radium. Moulin — Continuam a ser muito frequentados os espectáculos. Esta semana estrearam-se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectáculos. Hoje, variado programma. Casino — Este theatro com a sua ironpe de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico. Hoje, programma attrahente.

Loterias de São Paulo
Quinta - feira, 27 de janeiro
Magnifico plano
60 CONTOS
Bilhetes á venda em
todas as casas lotericas

Viagem de cobrança

Como noticiamos em nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardinopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Sortozinho, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mocóca, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy Guassú, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Socorro, Campinas, Jundiaby, etc.

Oportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso. Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxilia-lo do melhor modo, assim da que o progresso d'A Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166. CAPE CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Visconde de Sapucahy; Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate); THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes; RUA DO OVIDIOS, no salão de engraxate, ao lado do Café Iva.

Pacotes de jornais — A quem recebe pacotes d'A Lanterna pedimos o obsequio de indicar o numero exacto de exemplares que deseja receber e de se pôr em dia com esta administração. Esta medida é absolutamente necessaria para a regularização da nossa tiragem e o bom andamento da nossa vida administrativa. Aos que, estando em atraso de mais de quatro numeros, não responderem até á proxima semana, seremos obrigados a suspender a remessa. De todos esperamos boa vontade.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar A Lanterna: Amparo, sr. José Mendes. Rincó, Pontal, Pitangueira e ramal de Mogy-Guassú, sr. Francisco de Almeida Ramalho. Campinas, sr. Annibal Paço, rua Barão do Jaguará, 60. Itatiba, sr. B. Martins. Auba, dr. Olympio Paixão. Santos, sr. Luiz Bezi, rua Martim Afonso, 16. J. hu, sr. Octacilio Maciel. Rio de Janeiro, srs. Manuel Moscoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth. Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto. Palmas, sr. Adílio Ramos. Salto de Itá, sr. Scipione Del Moro. S. Roque, sr. Crede Negrelli. Dobredo e lugares circumvizinhos, sr. Pedro Serini Rossi. Pirapitinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22. Jardinopolis, sr. João Zucchi. Franca, sr. Urbano Pequenha. Villa Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sandoval. Em Curitiba, sr. Alvaro H. David. Em S. Vicente, sr. Miguel Barcella. Guaratinguá, sr. Julio Tibirica.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações: L'Ecole Rénové. Revista quinzenal fundada por Francisco Ferrer, destinada á exposiçáo das novas tendencias do ensino e á propagação dos methodos racionais e praticos. Redactores: Charles Albert e Maurice Dubois — 61, Rue du Cardinal Lemoine, Paris (V) — Assignatura annual: 5\$000. NOTA. — Depois do assassinato de Ferrer, que fazia face á maior parte dos gastos desta publicação, L'Ecole Rénové tem a vida menos segura e depende do numero de assignantes. Todos aquelles que querem honrar a memoria de Ferrer, contribuindo para a continuação de suas obras, todos os professores estudiosos e amantes da pedagogia nova e da sua propria missão, concorram com o seu esforço para a vida desta revista, assignando-a. Les Temps Nouveaux. Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000. La Guerre Sociale. Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira. Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000. A Vida. Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500. Internacia Socia Revuo. Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500. A venda nesta redacção: O Clarão. Publicação eventual racionalista — Porto. Cada exemplar: 100 reis. Les Hommes du Jour. Interessantissima publicação illustrada semanal de biographias e critica social, litteraria e artistica. Collaboradores artisticos: A. Delannoy, M. Robin, Hermann-Paul, etc. Redactor em chefe: Victor Méric. Assignatura annual: 6\$000.

A' venda nesta redacção. Numero especial dedicado aos acontecimentos de Hespanha e á obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro. Magnificamente impressa em papel de luxo, com o retrato de Ferrer na capa, esta polyanthe publica artigos e poesias sobre Ferrer e a sua obra; a exposiçáo de principios e estatutos da Liga Internacional para Instrução Racional da Infancia; notas bibliographicas sobre as publicações da Escola Moderna, etc.

PREÇO VOLUNTARIO

A Lanterna no Interior. A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 48. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

Soffria Atrozmente de Anemia
Restabelecida em Seis Mezes
COM A
Emulsão de Scott

"Declaro que tendo uma filhinha que soffria atrocemente de enfraquecimento geral do organismo e de uma anemia tão profunda que dia em dia a consumia mais, empreguei com o melhor resultado a Emulsão de Scott. Aos seis mezes, a criança ficou completamente restabelecida, forte, robusta e com boa cor, sendo agora a admiração de quantos a tinham visto no seu estado debil e doentio." JOSE A. GRANADO, Rio de Janeiro.

O que fez a EMULSAO DE SCOTT por esta menina, fal'o constantemente por todas as crianças que veem ao mundo com uma natureza fraca e debil. É uma verdadeira Providencia da Infancia.

Aos amigos. O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assigna-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um curso de amigo. Cartões anticlericacos. Recebem uma boa remessa de cartões anticlericacos. Cada um . . . \$100 Uma dúzia . . . 1\$000 Vinte . . . 1\$500

Avelino Foscato

O JUBILEU

IV

A voz dos animaes, o ro'ar dos ombros eram abatados pelo rumor insolito que ia nos vagões. A confusão dominava tudo num crescendo aterrorizador. Comprimidos, quasi asphyxiados nos carros estreitos e immundos, os passageiros já não tinham consideração de especie alguma; abalroavam-se, atropelavam-se por entre pragas e os mais felizes não eram de certo os que haviam conseguido um assento; para estes a compressão era maior. O Chagas vira-se unido a Carmen e, julgando embora agra-

davel a compressão, desfazia-se em satisfações:
— Vou levantar-me, minha senhora; assim a protejo melhor, disse.
— Pelo amor de Deus não se mova;—retorquiu-lhe a moça— se encontrarmos o lugar vago invadem-no e será então um verdadeiro martyrio.
— Protestarei junto ao chefe.
— E' marinheiro de primeira viagem, ve-se. Todos os annos é assim! Bem felizes seremos se na volta, como em épocas anteriores, não tivermos de parar a cada passo á espera de força para arrastar o comboio. O sacrificio—gracejou ella—está mais nesta vasta viagem incommoda, no mau trato que nos aguarda do que mesmo nos exercicios religiosos.
— Para mim—murmurou elle—

seria doce a penitencia de estar sempre assim, sentindo o contacto da mais elevada manifestação do bello que meus olhos tem contemplado.
— Está a zombar commigo.
— Jámais! O meu sonho é este: ir através da existencia ao lado da excelsa forma. E ver surdir de uma tela, de um escopio, de um cinzel, de um ser animado, de um panorama qualquer, esse bello que constitue a nossa eterna miragem... concebe-lo ou mi'á-lo, ainda que por momentos fugazes, não é realizar assim e ambição de artista?
E continuaram o dialogo, protegidos, isolados pela cerca viva que se lhes estendera em torno. O Chagas, certo de ser ouvido com prazer, deixava transbordar tudo que lhe ia de aspirações amorosas

no amago d'alma, minorando assim o que a paixão tem de pesado e cruciante. Olvidando o passado, como se o houvesse destruido de todo, castellava agora a felicidade ao lado daquelle muller formosa, possuindo thesouros de prazer — que amenizariam a dissipação daquelle herança bem tardia e inutil quicá.
Elle se collocava no mesmo plano, de braços dado com Carmen através da vida, varrendo do peito as maguas de traido, a muller adúltera que o abandonara, surdindo-lhe comtudo, de quando em vez, na imaginação forte e vivaz, para empanar a harmonia do quadro que a fantasia creava.
Para que sonhar, então—pensava—se nos momentos calicos da vida há a queda na negra realidade aniquilando as illusões. Fora

talvez melhor dormir o somno sem sonhos da morte ou desaparecer no silencio dos templos, na solidade das matas, abandonar o mundo como esse infeliz Aleijadinho, que trazia sempre gravado na memoria, buscando nas concepções do bello artistico, sem amor de renome quicá, os gozos que a sociedade lhe recusara.
Era moço ainda, rico bastante para ser feliz, se a fortuna comprasse a felicidade, e entretanto vivia ajoujado á eterna gehenna daquelle recordação—um martyrio. Do amor dedicado á esposa d'acaso já não existia talvez uma scintilla no imo do peito; restava apenas aquella ligação, embora separados, a vida de galé q e a sociedade lhe impuzera até que o golpe desejado do aniquilamento rompsse para um delles a cadeia

fatal. Uma ruévê de tristeza lhe entenebrecia os olhos e Carmen, não podendo presecutar o segredo daquelle magua, se entristecia tambem, movida por um sentimento de sympathia.
O trem rolava vomitando fumo, semeando flammias, arrastando aquella onda humana para a plaga da miragem, do prazer inacessivel, sempre divisado ao longe e jamais deparado.
Cada romeiro era um fantasista. Não havia doentes ali: os que corriam a cumprir um voto julgavam-se miraculosamente curados pelo influxo de Jesus. Os tuberculosos librados na suprema esperança, no optimismo feliz arrimados os até o tumulto, criam-se saos como os mais.
(Continúa).

O que se faz nos seminarios e nas parochias Revelações do ex-sacerdote Don Francisco Bigliazzi



Os amores dos seminaristas

Aonde vão aquellos seminaristas, bem penteados e lindos, agora que os seus superiores dormem na sombra das frescas cellas e a sineta tocou a silencio? Vão á igreja do seminario, onde os seus perceptores, quando seminaristas, passaram horas felizes em doce colloquio com as bellas filhas do povo, caritativas como uma Samaritana ou como uma Maria de Magdala.
Pelo modo ondulado de caminhar, parecem, vistos por trás, saccos de carvão ambulantes. Observai; estão perto da porta do fundo e estão a chegar á rua principal da cidade quasi deserta. Demoram-se ali poucos minutos, depois voltam para a igreja e sobem para o côro afim de assistir, com acompanhamento de órgão, um motivo de Gounod ou de Palestrina.
Dantes os seminaristas saíam á toa pela cidade em busca de alguma pombinha ou dum baile nocturno; hoje limitam-se a receber-las no templo sagrado de Deus.
Mais eis que um dos seminaristas se destaca dos companheiros e vai de mansinho para junto do altar do meio, levanta as brancas toalhas, sobre as quaes foi de manhã collocado o corpo de Jesus Christo e tira um envelope fechado. E' a carta que ali depositou a namorada. Com o precioso papel na mão, volta para a cella e ali fica meia hora a banhar de lagrimas e de beijos a folha perfumada.
Naturalmente os mestres fingem não notar aquellas clandestinas peregrinações ao santuario. Que quereis? Em melhores tempos, tambem elles as fizeram. Quando é que se viu um lobo reprehender outro lobo?

E os bons seminaristas, em nome de Jesus e de Maria, na presença de Deus sacramentado, fazem namoro. Não se limitam, porém, a tocar órgão ou a ver as raparigas na rua, querem passar os limites do simples olhar.
Um seminarista, filho dum rico campones da Valdichiana e sobrinho dum imbecil e maniaco cura de aldeia, bom operario da mystica vinha do Senhor, e que no seu tempo sabia tambem ser tosquiador de ovelhas, tinha-se apaixonado perdidamente pela filha dum carneiro.
Bella e fresca, aquella rapariga gostava muito de ser cortada pelos seminaristas. O corajoso padrezinho não deixou fugir a occasião que a sorte lhe offerecia e um bello dia entendeu-se com um criado do seminario quanto á correspondencia amorosa. Que meios não empregou elle para subtrahir-se á vigilância dos superiores e do reitor? De manhã, antes de descer para a capella, com todas as precauções possíveis punha as cartas debaixo do travesseiro, e á noite, quando os companheiros estudavam, descia á igreja para as esconder sob as toalhas do altar, onde achava as da bella açougueira.
Mas quem mais escandalizou a pacifica população e o clero de P*** foi um seminarista da montanha de Santa Fiora. Não tinha mais de 20 annos quando se enamorou da filha do mestre de musica, muito joven, ainda não bem desenvolvida, que correspondia com todas as forças da sua alma. Succedeu que um dia os superiores do seminario vieram a saber deste namorico e acharam no forro dum pluvial algumas cartas endereçadas á bella Mariquinhas, que assim se chamava ella, vindo infelizmente uma dessas cartas a cair nas mãos dum alegre cidadão, que lhe fez dar a volta aos cafés e restaurantes.
A carta dizia assim:
«Anjo bello.
Amanhã, festa de S. Luiz Gonzaga, subirei ao pulpito e recitarei um panegyrico em honra do santo protector da juventude. Todas as palavras de amor que a elle eu dirigir, toma-as como ditas a ti, que és o meu S. Luiz Gonzaga. Vem; espero-te.»

Don Francisco Bigliazzi, ex-prefeito de Seminario.
(Continúa.)

Advertencia
E' praxe d'A Lanterna publicar artigos e communicados que lhe enviem seus amigos e assignantes; isto, porém, após prévia leitura por parte do redactor incumbido desse serviço.
Entretanto não se infira dahi que tenhamos formal compromisso de estampar tudo quanto nos é enviado. Portanto, desde que alguma produção não seja publicada, seu autor deverá comprehender que algum motivo houve para que tal se desse.
E suppondo que os nossos amigos não são animados de validade balofa ou de amor proprio injustificado, esperamos que não haverá ressentimentos, tanto mais quanto a falta de espaço sempre nos pôe em graves conjuncturas.
Aproveitamos o ensejo para avisar que os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos.

Bilhetes e recados
Caxambu—Luiz Quesada: Já mandamos ordem para o Rio. Vamos verificar, mas seu debito, certamente não vai além. Gratos pelos seus proficuos esforços.
Bauré—João Este: Não temos shigspital. Para a venda avulsa o preço é de 50 réis.
Porto Alegre—Carlos Tôffolo: Veio já fora de tempo sua esposa. Por isso não vai publicada.
José de Sousa Figueiredo: Impossível publicar. Temos muito accumulo de trabalho e muita falta de espaço.
S. Paulo—R. Reis: Não podemos publicar seu conto porque é um tanto escabroso e a forma muito transparente.
Campinas—A. M. de Silveira: Infelizmente não podemos publicar; a causa que o amigo defende é muito má. Mande seu endereço afim de lhe escrevermos a respeito.
Campos Novos do Parapanema: Bernardino Alves: Recebemos carta e lista. Muito gratos pelos seus esforços.
Toda pessoa que nos obtiver to assignaturas cegas (anuncios ou semestros) terá direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

Loterias da Capital Federal
Sabbado, 5 de Março
200 CONTOS 18\$000
Sabbado, 5 de Março
Os bilhetes já se acham á venda em todas as agencias

Com grande exito
Assim declara o distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Monteiro Manso, sobre o resultado obtido no emprego da Emulsão de Scott:
«Attesto que na minha clinica tenho empregado a Emulsão de Scott com grande exito, especialmente nas crianças rachiticas e escrofulosas ou que apresentam pouco desenvolvimento.
O referido é verdade e o affirmo em fé do meu grau.
Rio de Janeiro.
Dr. Monteiro Manso.

EXPEDIENTE
A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne á administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondencia á LANTERNA a RUA VASCO.
O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado), e não caixa do correio, como por engano saiu.
Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos anteciantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.
A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Por isso, devem procurar a A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

através das publicações
La Guerre Sociale, interessantissimo jornal revolucionario de Paris, dirigido pelo conhecido socialista Gustavo Hervé.
Ramo de Acacia, organ da Maçonaria no Paraná, Curitiba, dirigido pelo nosso valioso correligionario e amigo sr. Dario Velloso.
O tomo I (1908-1909) occupa-se de nós com benevolencia. Retribuimos a animadora saudação.
Portugal, organ do Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro.
O Diario Popular, La Tribuna Italiana, O Diario de S. Paulo, Il Paesano Colonial, Il Pungolo, La Battaglia, a Terra livre, Patria Portuguesa, A Opinião, Germania, desta capital; Folha do Povo e Ordem e Progresso; A Cidade de Santos e a Vanguarda, do Santos; O Rio Claro e Alphas (diario), do Rio Claro; Imparcial, de S. Manuel; O Progresso, de Ponta Grossa; Estado do Paraná, de Curitiba; O Exemplo e a Luz, de Porto Alegre; Unitario, de Fortaleza; Gaceta de Amapóis; O Progresso, do Bebedouro; A Realidade, de Jaztinga; A Imprensa e a Cidade de Bragança; Triunfo do Povo, de Ilapetininga; O Bandeirante, de Mogy-Guaçu; Cidade de Ubatuba; A Cidade, de Palmiras; O Clarim e Tribuna do Povo, de Matão; O Vagalume, de Niteróy; A Resistencia, de E. S. do Pinhal; Jornal de Taubaté, O Municipio, de Pirassununga; O Velho, Cidade de São João, de S. João da Boa Vista; Tribuna Popular, de E. S. de Fozquilha; Cidade de Ubatuba; A Cidade, de Mineiros.
Journal de Charleroi (Belgica), importante publicação livro-pensadora.

PEQUENOS ECOS
Em Cardeiro — O sr. Antonio Pastorelli, de Cordeiro, veio á nossa redacção afim de protestar, por nosso intermedio, contra um abuso de poder que contra elle tivera uma autoridade daquelle localidade, o sr. Palmyro d'Andréa, 1.º supptente do subdelegado.
O sr. Pastorelli criticou moderadamente, diante do secretario daquelle funcionario, uma disposição desta, relativa ás horas de audiencia. Tanto bastou para que fosse intimado, por meio dum soldado, a comparecer na subdelegacia, e para que, tendo faltado, fosse preso e detido na prisão por 48 horas.
Além disso o sr. d'Andréa proclamou que a autoridade é lei e não deve soffrer critica e que, se o preso reincidisse, mereceria ir para Juquery, como louco.
O sr. Pastorelli, não querendo suportar resignadamente a arbitrariedade e a ameaça, veio a S. Paulo queixar-se á imprensa e ás autoridades superiores. Não sabemos se estas lhe prestarão attenção; quanto a nós, cumprimos o nosso dever, protestando.

Chapelaria Lorenzi — Acaba de ser inaugurada esta chapelaria, á avenida Celso Garcia, 322, Belémzinho, com um sortimento variado de chapéus finissimos, que se vendem a preços tão baratos que até pagam ao comprador.
A loja, elegante, dá uma nota de raro destaque á avenida, com as suas vitrinas amplas, a sua armação artistica e bem executada, sem defeito algum, seus espelhos, a disposição dos lustres de gas, que a illuminam fartamente.
Ao seu proprietario e nosso amigo, sr. Luiz Lorenzi, bastante estimado no Belémzinho, auguramos as maiores prosperidades.
Bessões — Temos recebido alguns em papel pintado e feitos com tinta ordinaria, o que nos impede de os aproveitarmos, ainda que aceitaveis quanto á forma e á ideia.
Pedimos aos nossos amigos que queiram ver aproveitadas as suas produções o favor de desenharem sobre papel branco sem linhas ou riscos e com tinta normal ou da China.
Boas Festas — Recebemos ainda cartas dos sr. Heitor Foschini, de Lebedouro; Ernesto Penna, de Irara; Cimb Forvis Tubaronense, de Tubarão; Centro Católico, de S. Luiz do Maranhão; e mais 2 ou 3, que tinham sobre a mesa da redacção e se extravasaram, não nos occorrendo os nomes.
Saudações a todos.

Cartões anticlericaes
O comitê da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadia, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do semanario anticlerical de Roma, L'Asino.
São quatro desenhos, representando um «o fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti»; outro, o martyri na fogueira; outro, a escola clerical — um bando de crianças entrando na bocca escancarada dum padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humildade do Christo.
Vendem-se nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"
Tencionamos facilitar aos nossos leitores a acquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fora ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encomendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartazes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiras, proporcionando aos anticlericaes e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.
Entretanto, temos já á venda:
TIERRA LIBRE, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol.
Edição da Escola Moderna, de F. Ferrer.
Preço: 2\$000
Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina.
A Mulher e o Militarismo, D. NI euwenhuis. 100
A Feste Religiosa, J. Most. 100
Religião da Morte, H. Salgado. . . 1\$200
Os Apóstolos, Renan. 3\$500
Vida de Jesus, 3\$500
S. Paulo, 3\$700
Mormonismo. 1\$200

ANNUNCIOS
Bons queijos
Fabricam-se com o Coelho suizo em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.
Tubos galvanizados para agua
FUNDAÇÃO DO BRAZ
Rua Corrêa de Andrade, 20
F. AMARO
Serras para desdobra de adeida
FUNDAÇÃO DO BRAZ
F. Amaro
Rua Corrêa de Andrade, 20
ERRAS systema franceoz
Fundação do Braz
F. Amaro
Rua Corrêa de Andrade, 20
Moendas para canna
FUNDAÇÃO DO BRAZ
F. Amaro
Rua Corrêa de Andrade, 20
Dr. Mario Graccho
MEDICO
especialidades: Partos, molestias das senhoras e crianças.
Consultorio a residencia — Avenida Rangel Pestana, 22, das 7 ás 9 e de 1 ás 3. Telephone 909.

Benjamin Mota
Advogado
Rua 15 de Novembro, 52
(1.º ANDAR)
E' encontrado das 9 ás 10 1/2 horas da manhã e do meio dia ás 3 horas da tarde.

SOLITARIA
Expelle-se, sem perigo e facilmente, com a Ankylostomíida Philipp's n. 1. — Drogaria Berrini, rua Hospicio, 18 — Rio.

PECHINCHA!
Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um excellento terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 66 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 120\$000 o metro. Trata-se no largo da Sé n. 5 (1.º andar), com Eugenio Louenroth — S. Paulo.

Professor
Um engenheiro, com longa pratica de ensino, prepara alumnos para as Escolas de Commercio, Normal, Polytechnica e «MacKenzie College» e dá aulas praticas e theoreticas de inglez, cobrando apenas 10\$000 por materia, mensalmente. — Rua Barão de Iguaçu, 128.
Horario das aulas nocturnas — das 5 ás 6 hs. da noite; segunda-feira, portuguez; terça-feira, algebras; quarta-feira, portuguez; quinta-feira, algebras; sexta-feira, portuguez; sabbado, algebras; das 6 ás 7: segunda, portuguez; terça, desenho; quarta, portu, guês; quinta, desenho; sexta, portuguez; sabbado, desenho; das 7 ás 8: segunda: inglez; terça, geometria; quarta, inglez; quinta, geometria; sexta, inglez; sabbado, geometria; das 8 ás 9: segunda, inglez; terça, arithmetica; quarta, inglez; quinta, arithmetica; sexta, inglez; sabbado, arithmetica; das 9 ás 10: terça, quinta e sabbado, arithmetica.
NOTA — Ha tambem aulas diurnas das materias acima e outras.

Dr. Almeida Lima
Medico, operador e parteiro
Chamados a qualquer hora do dia e da noite
Consultas das 7 ás 9 e das 11 ás 12 horas
Residencia e consultorio:
RUA DA CONCORDIA, N. 17

Advogado
DR. NILO COSTA
Rua 15 de Novembro, 67
SANTOS

Vermouth, 400 réis
Filip e sandwiches, 200 rs
Vinho Barbera e Toccan
Pomos Toccan, 200 réis

No CRITERIUM BAR
2 — Largo do Rosario — 2
Bronchites, tosses, etc.
Curam-se com o Expectorbronchico. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

Ribeirão Preto
Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 100 réis o numero avulso.

Opilação
Cura-se radicalmente com o Ankylostomíida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Motores
a vapor, de 8, 12 e 16 cavallos, na FUNDAÇÃO DO BRAZ.
F. AMARO
Rua Corrêa de Andrade, 20

Tuberculose
A Antibacillina Washimoto produz excellentes resultados. — Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Fabrica de Fumos "Braz"
FUNDADA EM 1885
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem resarva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Ferreira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —

Agua ingleza
A melhor é a de Nascimento & Francosoni. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18—Rio.